

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE IMPLEMENTAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR

Maria Liris Barbosa da Silva (1); Larissa Nascimento Sátiro (4)

(Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca; barbosaaliris@gmail.com)

Introdução

O processo educativo nos moldes contemporâneos no Brasil é passível de muitas implicações negativas que estão presentes tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Uma delas é a dificuldade no processo de ensino/aprendizagem, que como aborda Mendonça et al. (2014) permeia a constituição do indivíduo desde sua infância e adolescência atuando também no Ensino Superior.

Dentre as disciplinas que apresentam maior grau de dificuldade para cursos de áreas que envolvem o meio ambiente – Ciências Biológicas e Agronomia – Botânica é uma dessas, o que está relacionado, entre outros fatores à ausência de atividades práticas (TOWANA et al., 2010). Neste contexto, a monitoria se apresenta como uma forma de suprir parte desta carência, já que segundo Lins et al. (2009), “é uma atividade que contribui para intensificar as práticas e experiências pedagógicas realizadas na graduação, fortalecendo assim a relação entre teoria e prática dos conteúdos.”

No Art. 3º da Resolução nº39/96 – CEPE, de 12 de Agosto de 1996, da Universidade Federal de Alagoas define as competências do monitor que são exclusivas em ajudar o professor/orientador e atividades didáticas, práticas e de extensão, assim como auxiliar os alunos com baixo rendimento na disciplina. Entretanto, as funções do monitor não abordam aspectos como o nivelamento da turma ou implementação do conteúdo. Neste sentido, a execução deste trabalho se justificou pela necessidade de associar estas características ao escopo das atividades de monitoria, abrangendo uma maior interação entre o professor da disciplina e os alunos tendo como elemento de associação, o monitor e a monitoria.

Diante desse contexto, o presente trabalho objetivou propor um novo enfoque de monitoria enquanto ferramenta metodológica no ensino superior na área de Botânica direcionado para o curso de Agronomia, apontando como objetivos específicos (1) avaliar a percepção dos estudantes acerca do desenvolvimento da monitoria bem como suas carências e limitações; (2) associar as sugestões dos estudantes à prática da monitoria dentro dos aspectos

legais que permeiam e definem a caracterização da mesma e (3) avaliar as consequências das implementações e suas efetivas contribuições à constituição do processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos foram coletados dados piloto sobre participação e avaliação da monitoria da disciplina Botânica Geral, sob orientação da docente Larissa Nascimento Sátiro, em uma turma de 3º período do curso Agronomia da UFAL (Universidade Federal de Alagoas – *Campus Arapiraca*). A turma objeto deste estudo era composta inicialmente por 51 alunos, dentre os quais 15 foram considerados desistentes ao longo da disciplina. Dos alunos que efetivamente participavam das atividades da disciplina e que realizaram as avaliações durante o semestre 2016.2, que totalizavam 36 indivíduos, 26 participaram efetivamente da monitoria e se caracterizam, portanto, como objeto delimitado de estudo no desenvolvimento deste projeto. O desenvolvimento das atividades de monitoria desta disciplina ocorreu de fevereiro a junho de 2017, período em que os dados apresentados adiante foram coletados e analisados.

Para a coleta de dados foram aplicados dois questionários semi-estruturados aos estudantes que aceitaram participar da pesquisa. O primeiro foi aplicado no início do período, antes do desenvolvimento de atividades referentes à monitoria, e apresentava 08 questões acerca das percepções prévias dos alunos com relação às suas expectativas quanto ao desenvolvimento das atividades de monitoria, assim como sua disponibilidade de horários para participar das mesmas – já que esta se desenvolve em turno oposto ao das disciplinas ofertadas pelo curso no referido semestre –, suas experiências em monitorias anteriores, sugestões e descrição do seu nível de conhecimento em Botânica. O segundo questionário foi aplicado no fim da vigência da monitoria como forma de avaliação do processo bem como de um retorno das percepções e sugestões dos alunos a respeito das intervenções realizadas.

O desenvolvimento das atividades, referentes a 12 horas semanais, como está proposto no Art. 12 da RESOLUÇÃO Nº 55/2008-CONSUNI/UFAL, se deu em quatro diferentes categorias, a saber (1) monitoria *on-line*; (2) revisões teóricas; (3) revisões de práticas de laboratório e (4) atividades de coleta, prensagem e herborização de material botânico. A monitoria *on-line* foi realizada por meio de um grupo do Whatsapp criado pela monitora que continha todos os alunos com interesse na mesma. Esses momentos eram dedicados à discussão, revisão e esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos da disciplina. Para a

realização de revisões teóricas eram reservadas semanalmente salas no *campus*, no contra turno das aulas, com duração que variava de 2 a 4 horas, de acordo com as necessidades dos alunos e quantidade de conteúdos a serem abordados. A categoria 3, concernente às práticas de laboratório, tinha o intuito de repetir os procedimentos realizados nas aulas, ofertando mais diversidade de material botânico observado e mais tempo para os procedimentos de corte. As incursões coletivas (categoria 4) eram realizadas no contra turno da disciplina, no próprio *Campus*, para efetuar coletas de material botânico para a elaboração de um Herbário Móvel.

Resultados e Discussão

O primeiro questionário foi respondido por 23 dos 36 alunos que efetivamente participaram da disciplina, sendo esses representados por 4 mulheres e 19 homens. O alto índice de homens matriculados em relação às mulheres é comum nos cursos de Engenharia (nesse caso, Engenharia Agrônômica), devido a diversos fatores determinados historicamente como mostra Casagrande e Souza (2016). A faixa etária dos estudantes variou entre 18 a 24 anos.

A primeira questão versava sobre o que os alunos esperavam da monitoria. Em sua maioria (78%), os alunos esperavam que a monitoria fosse um instrumento repetitivo, revisor e que tire dúvidas do conteúdo reproduzindo as funções que Santos et. al(2016) atribuem a monitoria, pois: “tem a finalidade de esclarecer e tirar dúvidas sobre conteúdos ministrados pelos docentes”. Enquanto uma minoria dos alunos (22%) esperava uma monitoria que buscasse aprofundar e aprimorar o conhecimento na Botânica.

Neste questionário houve duas questões nas quais se perguntou acerca da disponibilidade dos alunos tanto para as monitorias presenciais quanto *on-line* e a opinião dos mesmos sobre essa última modalidade. Apenas um aluno demonstrou não poder comparecer à tarde para os encontros – devido ao trabalho – quando todos os outros afirmaram ter essa disponibilidade. Com relação à monitoria *on-line*, 16 alunos afirmaram ter disponibilidade apenas durante a noite enquanto 4 apresentaram disponibilidade tanto a tarde e a noite e 3 somente a tarde. Na escala entre “importante”; “pouco importante” e “desnecessária”, 21 alunos consideram a monitoria online importante devido à praticidade e a oportunidade para quem trabalha ou possui outras tarefas, enquanto 1 aluno acredita que os encontros presenciais são mais efetivos e outro não sabe informar. Essa modalidade é pouco inserida em cursos presenciais, porém tida como base para cursos não presenciais como o trabalho de Moraes e Torres (2003) contribui para tal entendimento.

Quando questionados sobre a importância da monitoria na sua vida acadêmica, os discentes em sua maioria reconheceram a mesma como instrumento auxiliar no desenvolvimento da disciplina (Gráfico 1).

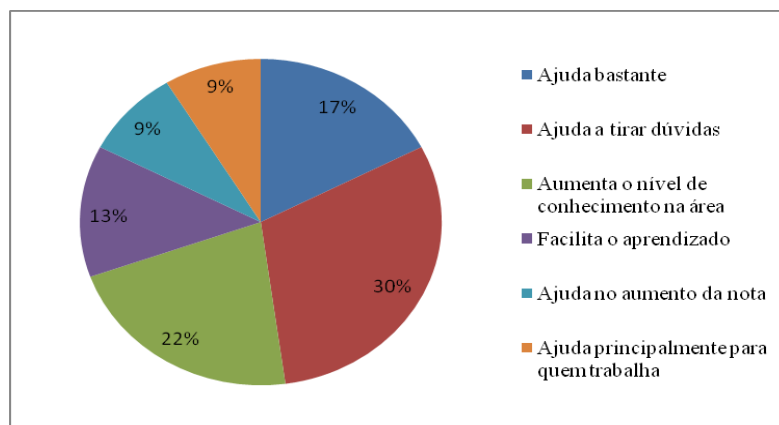


Gráfico 1. Percepção dos discentes acerca da relevância da monitoria enquanto atividade atrelada a uma disciplina em desenvolvimento.

As últimas três questões indagavam sobre qual(is) sugestão(ões) o discente daria para que a monitoria atendesse à suas necessidades; sobre a relevância da Botânica para sua formação e sobre o nível de conhecimento nesta área, respectivamente. Na primeira questão houve 9 sugestões para que a monitoria fosse em horários específicos no contra turno, 9 não souberam opinar, 3 sugeriram que ocorressem em locais específicos, 1 sugeriu que houvesse mais monitorias e 1 sugeriu que a monitoria esclarecesse suas dúvidas. A relevância da Botânica se apresentou como importante para a unanimidade dos alunos; 18 deles definiram seu nível de conhecimento na disciplina como intermediário e 5 como nível baixo.

O segundo questionário foi aplicado no dia em que os alunos entregaram o herbário móvel contabilizando 29 alunos com faixa etária de 18 à 29 anos – os alunos com faixa superior aos dados do primeiro questionário não participavam da monitoria, porém realizaram a atividade, fato este que será pontuado no trabalho posteriormente pois chamou atenção para quais os motivos de ocorrerem. As duas questões eram abertas e versavam acerca das expectativas dos alunos em relação à monitoria se teriam sido atendidas e possíveis acréscimos ou decréscimos à implementação da monitoria. Todos os alunos afirmaram ter atendido suas expectativas ou até mesmo superá-las, como podemos perceber através das seguintes citações: “a monitoria foi necessária para alcançar o nível de conhecimento exigido para a disciplina”, “foi mais do que eu esperava”. A satisfação dos alunos foi ressaltada por 17 alunos que não sugeriram modificações, seguidas das seguintes opiniões: 8 alunos

sugeriram o acréscimo de mais momentos práticos (laboratório, campo, herborização) e momentos virtuais; 2 alunos sugeriram mais espaço e materiais; 2 criticaram a elaboração do herbário móvel porque, implicitamente, o consideraram uma atividade muito trabalhosa. As citações seguintes revelam um pouco da percepção acerca do processo de monitoria e sua importância na implementação da relação teórico-prática entre ensino e aprendizagem para os estudantes que participaram desta pesquisa: “Não acrescentaria nada, especificamente neste período a monitoria foi ótima, e com certeza grande parte do sucesso da turma se deve a monitoria, bem como a monitora”, “Acrescentaria mais tempo para monitoria e monitoria *on line*” e apenas um estudante demonstrou falta de interesse em atividades mais práticas, trabalhosas e críticas.

Conclusões

O atual trabalho consiste em um projeto piloto que servirá para o desenvolvimento de ações semelhantes em outros semestres no curso de Licenciatura em Biologia e de Agronomia, que juntos consistirão no arcabouço de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso da autora.

A satisfação dos alunos para com a monitoria enquanto ferramenta metodológica mostra a relevância que essa modalidade de ensino teve na disciplina, revelando que uma nova perspectiva de monitoria e de monitor é importante para o processo de ensino/aprendizagem.

A partir desse trabalho sugere-se que pesquisas posteriores abordem metodologias e aspectos que não foram trabalhados aqui ofertando outras intervenções didáticas que contribuam para o ensino e a aprendizagem.

Referências

CASAGRANDE, L. S.; SOUZA, A. M. F. L. e. **Para além do gênero: mulheres e homens em engenharias e licenciaturas. Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 3, p.825-850, set. 2016.

CEPE, Resolução nº 39/96 de 12 de agosto de 1996. **Estabelece normas para regulamentar o programa de monitoria da Universidade Federal de Alagoas**. Órgão Emissor: CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal de Alagoas

– UFAL. Disponível em: <
http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_39_96

_cepe. Acesso em: 08/09/2017.

CONSUNI/UFAL. Resolução Nº 55/2008, de 10 de novembro de 2008. Aprova as “**Normas que disciplinam o programa de monitoria da Ufal**”. Órgão Emissor: Secretaria Executiva dos Conselhos Superiores – SECS/UFAL. Disponível em:<http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/rco_55_2008_consuni>. Acesso em: 06/09/2017.

LINS, L. F; FERREIRA, L. M. C; FERRAZ, L. V; CARVALHO, S. S. G. DE. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Disponível em:<<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 15/09/2017.

MENDONÇA, K. V. de; MENDONÇA, A. V. de; SILVA, I. B. da. **Dificuldades de aprendizagem no ensino superior e Avaliação formativa: conexões possíveis para o Professor**. Disponível em <http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/Modalidade_1datahora_02_11_2014_14_59_14_idinscrito_1794_a9f22e77d6e3ed5c5d7207bee9b49e4b.pdf>. Acesso em 30/08/2017.

MORAES, M. de; TORRES, P. L.. A monitoria On Line no apoio ao aluno a distância: o modelo do LED. **Colabor@: Revista Digital da CVA - Ricesu**, [s.l.], v. 2, n. 5, p.1-13, set. 2003. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/36/33>>. Acesso em: 11 set. 2017.

SANTOS, J. F. M. dos; NASCIMENTO, A. P. P. do; DIAS, T. J.. **A monitoria como instrumento de apoio acadêmico na graduação**. In: III CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016, Natal. **Anais...** . Natal - RN: Realize, 2016. p. 1 - 5.

TOWATA, N.; Ursi, S.; SANTOS, D.Y.A.C. 2010. **Análise da percepção de licenciados sobre o “ensino de botânica na educação básica”**. Revista da SBEnBio 3:1603-1612.